

Cadernos de Tradução

Nº 23 , jul/dez de 2008

A casa verde

Paula Dehmel

Organizadora

Erica Foerthmann Schultz

Instituto de Letras - UFRGS

UFRGS

Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades



INSTITUTO DE LETRAS - UFRGS

Diretor: Prof. Arcanjo Pedro Briggmann

Vice-Diretora: Prof^a. Rosalia Neumann Garcia

COMISSÃO EDITORIAL

Prof^a. Ana Kessler Rocha

Prof^a. Patrícia Ramos Reuillard

Prof^a. Rosalia Neumann Garcia

Organizadora deste número:

Prof^a. Erica Foerthmann Schultz

Capa e Editoração: Leandro Bierhals Bezerra - Núcleo de Editoração Eletrônica do Instituto de Letras

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Letras

Av. Bento Gonçalves, 9500 CEP 91540-000 Porto Alegre-RS

Fone: (051) 33166689 Fax: (051) 33167303

<http://www.ufrgs.br/iletras>

E-mail: iletras@vortex.ufrgs.br

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº 23, jul-dez, 2008, p. 1-48

SUMÁRIO

Apresentação/5

A casa verde /7

A aranha dourada /15

Mariazinha e o sol /21

Quando não havia jeito de chover /29

A pequena pretzel /33

A fábula da cabeça de repolho e das violetas /39

Natal na despensa /45

As gralhas /45

O sininho/45

Do homenzinho de fogo e da rata cinzina /45

O gato que queria ser gente /45

Menino sol /45

A história de uma mosca de inverno /45

UFRGS
Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº 23, jul-dez, 2008, p. 1-48

O Setor de Alemão tem a satisfação de apresentar uma segunda coletânea de contos de Paula Dehmel traduzida para a língua portuguesa. Em 2006, *Cadernos de Tradução* publicou *Histórias de Melódia* (*Singens Geschichten*), igualmente voltada ao público infantil.

No presente número, apresentamos uma seleção de histórias provenientes da obra *Das Grüne Haus* (A Casa Verde), publicada em 1907 e disponibilizada eletronicamente na página http://gutenberg.spiegel.de/?id=5&xid=414&kapitel=1#gb_found.

A berlinense Paula Dehmel nasceu em 1862, vindo a falecer em 1918. Foi casada com o prestigiado poeta Richard Dehmel, com quem teve três filhos. O casal divorciou-se em 1900, porém a parceria literária permaneceu e juntos publicaram várias obras de literatura infantil e juvenil.

Os contos traduzidos em *A Casa Verde* novamente revelam uma forte carga de lirismo e sensibilidade. Com mais força do que em *Histórias de Melódia*, faz-se sentir uma certa melancolia e o tema da morte de pessoas queridas aparece com uma frequência maior do que o comum em obras voltadas a público tão jovem. Não obstante, momentos de humor, por vezes negro e bizarro, podem ser observados, como na história da pequena rosca *Pretzel*, que corre o mundo atrás de sua amiga. Magia, encantamento e amor à natureza estão presentes em todos os contos. As histórias *O Sininho* e *A Flor de Cristo* revelam também uma marcada espiritualidade, outro elemento que aparece repetidamente na obra.

Como é habitual na literatura infantil, poesia e prosa mesclam-se no texto, causando grandes dificuldades aos tradutores, uma vez que a tradução poética é uma tarefa que exige conhecimentos muito especializados. Ao longo da tradução, houve o empenho em conservar, na medida do possível, os elementos culturais e temporais observados nos textos. Evitar a domesticação foi, portanto, um fio condutor da tarefa tradutória e optou-se por revelar ao leitor os elementos que

A casa verde

evidenciavam o fato de que as narrativas têm como cenário a Alemanha do início do século XX, no período anterior à Primeira Guerra Mundial. Os nomes próprios só foram traduzidos quando portavam carga simbólica, como é o caso da *Tia Felpuda*, em que o nome revelava características físicas do personagem. Outra estratégia tradutória foi a busca do equilíbrio entre um registro culto e formal de linguagem e uma adequação de vocabulário e estilo para a faixa etária de seu receptor da primeira década século XXI.

Em seu país de origem, os poemas para crianças escritos por Paula Dehmel e Richard Dehmel continuam a ser publicados e são encontráveis em livrarias. A maior parte da prosa da autora, porém, só pode ser localizada em sua forma digital ou em sebos. Embora conscientes de que a obra apresente aspectos datados e reveladores de uma Alemanha muito diversa da sociedade multicultural que é hoje, os tradutores dos contos aqui apresentados esperam que o leitor brasileiro seja envolvido pela mesma atmosfera de lirismo e encantamento que sentiram ao realizar a tradução.

Sim, eu moro em uma casa verde e todos os contos de fadas e histórias que estão neste livro foram escritos dentro dela. Ela não é pintada como uma cerca ou uma floreira, assim ficaria feia. As pessoas não misturam as tintas tão bem quanto nosso querido Deus. Minha casa é de um verde diferente e apenas no verão. Nessa época, as roseiras e avelãs crescem de forma tão densa nos muros que não se pode mais olhar pelas janelas, apesar de elas se encontrarem num nível baixo. E quando vem o vento, ele sopra as folhas secas e as pétalas das flores sobre minha escrivaninha. Algumas pequenas lagartas e pequenos besouros já rastejaram sobre minhas histórias.

É nessa casa verde que moro com meus três filhos: Detta, Peter e a pequena Liselotte, que ainda não vai para a escola e é tão travessa que necessita de toda minha atenção e carinho. Imaginem só, tempos atrás ela queria de qualquer forma arrancar as flores do meu novo chapéu e, como eu não deixei, ela começou a gritar tanto que eu tive de colocá-la de roupa e tudo na banheira e ligar a ducha fria. Levou um susto e ficou quieta.

A Detta e o Peter já são mais ajuizados; se eles não brigassem tanto eu estaria totalmente satisfeita com eles, mas essa mania eles não conseguem perder.

Nosso pai saiu mundo afora tentar a sorte, e nós ficamos sozinhos na casa verde. Não, não, além de nós tem o Dido, o lingüicinha, que late para todas as pessoas que passam perto da cerca, e a velha Guste que descasca as batatas e arruma os quartos, coisa que eu não gosto de fazer. No entanto, eu sou uma verdadeira mãe, como as mães de vocês e também posso cozinhar para o almoço e costurar, como é o correto.

À tarde, quando as crianças terminaram as lições, vamos passear no bosque, que fica bem próximo da nossa casa verde, ou então vamos para o laguinho dos juncos. Lá eles podem brincar e subir na canoa que está amarrada na beira,